

FORMAÇÃO E SABERES: OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL¹

Maria Elena Neves Da Silva².

¹ Trabalho de Dissertação de Mestrado

² aluno do curso de Mestrado em Educação nas Ciências.

Resumo

Esta pesquisa foi realizada com a intenção primordial de refletir sobre as questões educativas, suas fragilidades e complexidade, e, com isso, tentar compreender e contribuir com os estudos de pesquisadores ou interessados na área. Nesta discussão trar-se-á a temática da formação e os saberes docentes, considerando sua complexidade no ensino regular e na educação especial. Além dos conhecimentos teóricos, no qual questiono o uso da terminologia “necessidades especiais” adequando-a para necessidades específicas que entendo serem mais pertinentes. Enfatizou-se o valor dos saberes experienciais dos professores e neles, as vivências que tive em minha vida pessoal e profissional, a partir do momento em que, ao vivenciar a maternidade, me tornei mãe de uma criança com deficiência visual, hoje adulta. Após os estudos realizados, muitas concepções foram reformuladas, novas surgiram e outras se fortaleceram. Entre elas, a convicção de que transformar as diferenças em possibilidades seria um modo mais justo de respeitá-las e compreendê-las. No entanto, para que isso se realize, torna-se necessário que o ensino superior, graduação e pós-graduação, ajam como viabilizadores de ações que desvelem essa visão equivocada (pessoas incapazes) que se tem das pessoas com deficiência.

Palavras-chave: Ensino; Experiência; Educação; Deficiência

Introdução

O propósito dessa escrita tem interesse de pesquisa nos saberes docentes que contribuem para a formação profissional, visto que, isso causou(a) grande inquietação em minha trajetória pessoal e profissional. Dessa forma sensibiliza-me e instiga a reflexão sobre as fragilidades e a complexidade da formação. Essa compreensão está embasada na tese de que o conhecimento pode quebrar e modificar antigos paradigmas, primordialmente, na área da educação especial. Assim, para estabelecer o pano de fundo teórico dessa pesquisa, busco suporte em Morin (2011b), Tardif (2012), Freire (2011). Além deles, Mendes (2010), Mantoan (2006) e Vigotski (1997). Considero também minhas experiências vivenciadas como mãe, a partir do momento que tornei-me mãe de uma criança com deficiência visual – DV, hoje adulta. Isso me fez e faz vivenciar a inclusão em todos os

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XIX Jornada de Pesquisa

níveis de ensino da rede regular, atualmente, o universitário, e, como docente de graduação. Afirmo, as experiências ensinam que a formação passa muito pela observação, pela interpretação e pela vivência da realidade que se estuda.

O objetivo primordial desta escrita é investigar a formação inicial e os saberes dos professores, focalizando o ensino superior e enfatizando o saber experiencial como contribuinte da inclusão. Além desse enfoque, especificamente, refletir sobre a relação teoria e prática na formação inicial de professores; evidenciar a complexidade da formação e dos saberes; resgatar por meio do referencial teórico selecionado os saberes docentes disponibilizados à formação inicial para o atendimento aos alunos com deficiência; além de, contribuir com a literatura já existente na área, para que pesquisadores ou interessados possam se valer da discussão apresentada nesse estudo. Assim sendo, a questão de pesquisa recai sobre: A formação inicial oportuniza a habilitação e competência para atuar na educação especial?

Metodologia

A pesquisa possui natureza bibliográfica qualitativa, referindo que “a pesquisa qualitativa é uma pesquisa interpretativa - o pesquisador faz uma interpretação do que enxerga, ouve e entende. Suas interpretações não podem ser separadas de suas origens, histórias, contextos e entendimentos anteriores” (CRESWELL, 2010 p.209,211 apud LOCKE et al., 2007).

Resultados e discussões

Na interlocução com os autores que pesquisam a educação, pode-se perceber as lacunas, as dificuldades, a falta de conhecimento e abordagens equivocadas que existem. Por exemplo, o uso legal da terminologia “necessidades especiais” que questiono, adequando para “necessidades específicas”, visto que elas são de cada indivíduo; no que se refere à formação inicial, destaco os disponibilizados para as disciplinas inclusivas (máximo 4cr); nas vivências experienciadas, enfatizo a necessidade da prática educativa no ensino superior, na área da educação especial. A partir da experiência vivenciada na graduação, comprovei que os saberes são constituídos por complexas relações e isso implica diferentes dimensões. Existem potenciais como criatividade, amor à profissão, persistência, conhecimento, experiência, consciência transformadora, comprometimento, etc. Por outro lado, têm fragilidades como disciplinas isoladas, baixos salários, poucos professores, desvalorização das relações e uma formação inicial que não proporciona o preparo dos profissionais para atender com qualidade a educação especial, apenas o cumprindo a obrigatoriedade legal.

Tardif (2012) afirma ser o saber docente plural. Eles se classificam, em: disciplinar, curricular, experienciais e pedagógicos; Morin (2011) aponta que o conhecimento não deve ser fragmentado em disciplinas isoladas, isso dificulta ao aluno apreender o conhecimento dos objetos no contexto e sua complexidade; Freire (2011) defende que é preciso considerar os contextos dos alunos e o docente refletir sobre sua prática. Na inclusão, Mantoan (2006) refere que a qualidade do ensino

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XIX Jornada de Pesquisa

favorece a aprendizagem, que ora se sobressai por meio da lógica, da intuição, do sensorial, considerando os aspectos sociais e afetivos do aluno; Vigotski (1997) critica o entendimento limitado que se tem do desenvolvimento dos alunos com deficiência. Relata o valor das trocas que ocorrem na diversidade das relações escolares e sociais. Traz à compreensão as dificuldades que a pessoas com deficiência enfrentam num mundo que não está adaptado. A instituição escolar passa por importante momento de crise identitária e pelo julgamento social da sua função, finalidade e eficiência. Essas mudanças também têm ocorrido na educação inclusiva, apesar dela não estar atendendo a práxis de forma satisfatória. Por isso, o papel do ensino superior destaca-se, uma vez que, é nesse espaço que se desenvolve e amplia-se o conhecimento. Logo, quem tem a tarefa de transformar à sociedade, assumindo a inclusão, são os professores e o lugar onde são formados os futuros educadores são as instituições de ensino.

Considerações finais

Após os estudos, muitas concepções foram reformuladas, novas surgiram e outras se fortaleceram. Entre elas, a convicção de que transformar as diferenças em possibilidades seria um modo mais justo de respeitá-las e compreendê-las. No entanto, para que isso se realize, torna-se necessário que o ensino superior, graduação e pós-graduação, ajam como viabilizadores de ações que desvelam essa visão equivocada (pessoas incapazes) que se tem das pessoas com deficiência. O debate sobre inclusão extrapola as questões educativas e entra na questão social, por abarcar as diversidades culturais. Nelas se amparam as questões legais e o entendimento que a sociedade tem da deficiência. Preocupada com o SER humanizado para encarar os desafios da educação especial, é que resgato o objetivo de refletir sobre a teoria e a prática. Essa reflexão perpassa o conhecimento da metodologia, da vontade e da intenção de utilizá-la. Ela implica em saber respeitar o felling, a emoção e a paixão de cada na atuação docente. Essa compreensão desencadeou as possibilidades de modificar situações estanques nas IES. Responder minha questão de pesquisa: “A formação inicial oportuniza a habilitação e competência para atuar na educação especial?”. Acredito que ainda não consegue viabilizar essa possibilidade de forma satisfatória porque a formação na graduação implica desvencilhar-se da teorização da inclusão para vivenciá-la de uma forma prática, compreendendo as pessoas com deficiência como normais. Para não concluir, a inclusão nos convoca a participar de algo que é novo e isso nos convida a perseverar as autorreflexões como docentes, sendo necessário nos transformarmos em todos os instantes, para que na convivência com as diferenças, possamos construir novos modos de aprender-ensinar-pesquisar. Essas constatações me fizeram descobrir e compreender o motivo pelo qual me tornei docente.

Referências

- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa. 8 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- MANTOAN, M. T. Égler. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo. Editora Moderna, 2006.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XIX Jornada de Pesquisa

MENDES, Enicéia. (org.) et all. Das margens ao centro: perspectivas para as políticas e práticas educacionais no contexto da educação especial inclusiva. Editora Junqueira & marin. Araraquara, SP, 2010.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2 ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2011.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 13 ed. Editora: Vozes. Petrópolis, Rio de Janeiro, 2012.

VIGOTSKI, Lev S. Fundamentos de defectología. Obras Escogidas. Vol. V. 2ª ed. Madrid: Visor Distribuciones, S.A. 1997.